

## MARIA DULCE BARBOSA: EDUCADORA E POLÍTICA - (1947-1963)

Charliton José dos Santos Machado  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB (Brasil)  
Endereço eletrônico: charlitonlara@yahoo.com.br

Raiana Carol Rosas Martins  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB (Brasil)  
Endereço eletrônico: raianamartins93@gmail.com

Nathally Giovanna Santos de Oliveira  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB (Brasil)  
Endereço eletrônico: nathallyoliveirajp@gmail.com

1744

### INTRODUÇÃO

A presente pesquisa em andamento dá continuidade aos estudos que desde 2009 têm abordado a luta das mulheres pelo direito à educação e suas estratégias associativas, destacando mulheres que (com)partilharam lutas em prol desse direito na Paraíba do Século XX, (MACHADO; NUNES; MENEZES, 2009), com apoio de Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq<sup>1</sup>.

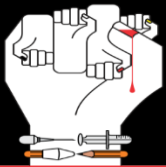
Desse modo, o propósito dessa investigação vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” – HISTEDBR – GT/PB, na Linha de Pesquisa “História Intelectual e dos Intelectuais, (auto)Biografias e Estudos de Gênero, é compreender o papel de Maria Dulce Barbosa como personagem de protagonismo educacional e político, no recorte temporal de 1947-1963, período em que articulou suas atividades públicas de atuação como professora pioneira do Grupo Escolar José Tavares, vereadora eleita de Campina Grande<sup>2</sup> (1947) e prefeita eleita (1963) da cidade de Queimadas/PB<sup>3</sup>.

Para tanto, a pesquisa tem sido orientada a partir das seguintes questões: A) Como Maria Dulce Barbosa articulou sua atuação no campo educacional e político? B) Quais as opiniões de Maria Dulce Barbosa sobre educação e participação política das mulheres?

<sup>1</sup> O projeto atual do CNPq, intitulado “A MULHER E A EDUCAÇÃO NA PARAÍBA DO SÉCULO XX: ESCRITA E LEITURA NO CENÁRIO DO ESTADO NOVO (1937-1945)”, tem vigência 2022-2025, com Bolsa PQ Nível 1/C.

<sup>2</sup> O município paraibano é considerado um dos principais polos industriais da Região Nordeste, foi fundado em 1º de dezembro de 1697. Conforme estimativas do IBGE, a população é de 638.017 habitantes.

<sup>3</sup> Município localizado na Região Metropolitana de Campina Grande, estado da Paraíba. Com uma área total de 409 km<sup>2</sup>, sua população era de 43.917 habitantes em 2018, conforme estimativas do IBGE.



B) Como a atuação educacional e política de Maria Dulce Barbosa reverberou na imprensa da época?

A pesquisa em curso tem aprofundado os estudos atuais, identificando lacunas existentes, numa articulação da história das mulheres com a história da educação da Paraíba no século XX, trazendo à baila, em particular, a trajetória biográfica de uma personagem de forte inserção na vida pública que, além de educadora, firmou sua história como primeira vereadora eleita (1947) e prefeita eleita (1963) da Paraíba.

1745

## METODOLOGIA

Trata-se de uma investigação qualitativa de abordagem histórico-documental e bibliográfica, relacionada à leitura e análise das fontes encontradas em instituições de memória, públicas e privadas, de guarda de acervos documentais, articulada à base bibliográfica. A pesquisa tem acessado os acervos da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, Instituto Histórico e Geográfico de Campina Grande, Arquivo da Câmara Municipal de Campina Grande, Arquivo da Prefeitura de Queimadas, Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Dulce Barbosa e Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Além disso, faz-se uso de entrevistas narrativas para revisitar lembranças de familiares, ex-alunos, correligionários e amigos de Maria Dulce Barbosa. De acordo com Flick (2009), as narrativas surgem como uma forma de produção de conhecimento e de apresentação de experiências e consiste na produção da fonte oral, buscando, assim, abarcar a complexidade da realidade a partir de diferentes narrativas deste mesmo real.

Portanto, metodologicamente segue-se a perspectiva de alargamento da concepção de fonte histórica trazida no âmago da renovação historiográfica iniciada pela terceira geração dos *Annales*, na tão propalada Nova História Cultural, que mudou substancialmente essa visão. (LE GOFF, 1990).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

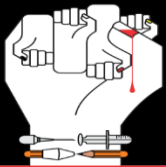
O estudo em andamento já propiciou constituir novos elementos ainda não explorados sobre a trajetória educacional e política de uma personagem de relevância histórica na Paraíba do Século XX.

Realização:



Apoio:





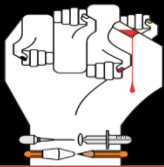
Filha de João Barbosa da Silva e Cecília Barbosa de Melo, mais conhecida como Dona Nazinha, Maria Dulce Barbosa nasceu em 11 de agosto de 1915, na então comunidade Queimadas. É descendente direta dos pioneiros habitantes daquela comunidade. Por incentivo dos pais, cursou o ensino primário no Colégio da Sagrada Família, em Campina Grande, e concluiu o curso normal no tradicional Colégio das Neves em João Pessoa, isso ainda nos anos de 1930, no advento do Estado Novo.

Com a criação do Grupo Escolar José Tavares em Queimadas, ainda distrito de Campina Grande, em 1937, foi nomeada professora do mesmo e, em seguida, diretora. Também se formou em Direito na antiga Fundação Regional do Nordeste (FURNE), hoje Universidade Estadual da Paraíba, não exercendo a profissão.

No território da política, Maria Dulce Barbosa candidatou-se a vereadora de Campina Grande em 1935, pelo Partido Popular, não logrando êxito. Em 1947 elegeu-se vereadora de Campina Grande pela União Democrática Nacional. Sendo a primeira a ocupar essa condição na Paraíba, mandato que foi renovado em 1951 e 1955, pelo mesmo partido. Também disputou em 1950 um mandato de deputada estadual, mas não obteve êxito.

Após perder o mandato de vereadora em 1955, mesmo sem concordância política, assinou o documento de reivindicação da emancipação de Queimadas, cidade que a elegeu como primeira prefeita da Paraíba, em 1963, nas últimas disputas municipais que antecederam o golpe militar de 1964. Maria Dulce Barbosa faleceu aos 96 anos, em 08 de março de 2013, deixando um vasto legado na vida pública, dado o seu protagonismo educacional e político.

A partir das análises das fontes documentais e das primeiras entrevistas narrativas realizadas, é possível inferir que a formação escolarizada e o exercício profissional foram condições fundamentais na abertura dos caminhos de acesso de Maria Dulce Barbosa ao debate político regional, como primeira vereadora (1947) e prefeita eleita na Paraíba (1963), ainda num contexto marcado pela desigualdade de possibilidades e pela separação entre profissões masculinas – ativas – e femininas – sedentárias, num processo de naturalização da divisão sexual do trabalho. (FIGUEIREDO, 2016). De acordo com Miguel e Biroli (2014, p. 17): “[...] na maior parte da história, essa desigualdade não foi camuflada nem escamoteada; pelo contrário, foi assumida como um reflexo da natureza diferenciada dos dois sexos e necessária para a sobrevivência da espécie”.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação proporcionou perceber que Maria Dulce Barbosa, mesmo sendo uma personagem de relevância histórica na Paraíba do Século XX, tem motivado poucos estudos acadêmicos, em regra explorando de forma direta seu pioneirismo político, por ter sido a primeira vereadora e prefeita eleita no estado.

No entanto, a abordagem educacional, e sua forte identidade como professora, ainda é perspectiva inédita e que permite reconstruir as experiências de Maria Dulce Barbosa em diferentes tempos e espaços de sua atuação, desde a formação normalista nos anos de 1930, no renomado Colégio das Neves, em João Pessoa, ao papel de pioneira e diretora do Grupo Escolar José Tavares, em 1937, em Queimadas/PB, e da criação do Ginásio Comercial Dulce Barbosa, em 1960.

Portanto, a pesquisa em curso tem permitido aprofundar uma leitura histórica das práticas educacionais e políticas de Maria Dulce Barbosa, trazendo visibilidade e voz a uma personagem que durante muito tempo ficou fora das versões da historiografia oficial, ou ocupou espaços mínimos, embora tenha participado ativamente do processo histórico na Paraíba do século XX.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação e Educadoras. Maria Dulce Barbosa. Educação e Política. Paraíba.

## REFERÊNCIAS

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão São Paulo: Editora da Unicamp, 1990.

FIGUEIREDO, Luciano. **Mulheres do Brasil**. São Paulo: Produtora Brasileira Arte Cultura, 2016.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MACHADO, Charliton José dos Santos Machado; NUNES, Maria Lúcia da Silva; MENEZES, Cristiane Souza de. A mulher e a educação: pelos fios das memórias. In: MACHADO, Charliton José dos Santos Machado; NUNES, Maria Lúcia da Silva (Orgs.). **Educação e educadoras na Paraíba do Século XX: práticas, leituras e representações**. Vol 1. João Pessoa: Editora UFPB, 2009. p. 15-27.

MIGUEL, Luís Felipe; BIROLI, Flávia. **O feminismo e a política: uma introdução**. São Paulo: Editora Boitempo, 2014.

1747

Realização:



Apoio:

